

ESCÂNDALO DO TRT: Governador gaúcho defendeu o fim da guerra fiscal

FH para a oposição: 'Vamos esquecer os sectarismos, os dogmas e a má-fé'

Presidente ressalta o seu bom relacionamento com Olívio Dutra, do PT

Ailton de Freitas

Cristiane Jungblut

Enviada especial

● GRAVATAÍ (RS). No momento em que o PT defende a abertura de uma CPI para investigar as denúncias de envolvimento de Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência, no desvio de verbas do TRT de São Paulo, o presidente Fernando Henrique pediu ontem para a oposição "esquecer os sectarismos, os dogmas, as malquerenças, a má-fé, a impostura". Ele fez um apelo para que Governo e oposição unam forças para o bem do povo.

Ao discursar durante a cerimônia de inauguração da fábrica da General Motors (GM) em Gravataí, no Rio Grande do Sul, Fernando Henrique citou o bom relacionamento que mantém com o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), como exemplo da união entre Governo e partidos de oposição em assuntos que são de interesse da população brasileira.

Para parlamentares que participaram da comitiva oficial, Fernando Henrique disse que está indignado com a tentativa de envolver o Governo nas denúncias contra Eduardo Jorge.

O presidente falou em união de forças no momento em que concordava com o discurso feito minutos antes por Olívio Dutra. O governador petista res-

saltou a parceria entre União, estado e municípios em diversas atividades e defendeu ainda o fim da guerra fiscal.

— As palavras do governador, assino embaixo. É o exemplo mais direto do que estamos fazendo no Brasil. É também simbólico isso, porque o governador não pertence ao meu partido, pertence a um partido que está na oposição. E daí, governador? Somos brasileiros, queremos o bem do Brasil. Vamos unir as forças quando for necessário. Vamos estar juntos para o bem do povo — disse Fernando Henrique.

FH lembra acordo da dívida gaúcha

Como exemplo de bom relacionamento do Governo federal com o Governo do PT, o presidente lembrou que União e Estado conseguiram chegar a um acordo sobre a renegociação da dívida gaúcha, quando isso parecia impossível.

— Somos capazes de negociar, de nos sentar. Temos que gerar mais empregos, mais segurança para as famílias, melhores condições de vida, e isso não se faz senão com esse espírito de entendimento, de crença — disse.

O presidente disse ainda que não se pode desanimar diante de crises econômicas e de dificuldades.

— O que não se pode é desanimar — disse. ■



FH DISCURSA durante inauguração da fábrica da GM em Gravataí